



Romeu Reginato*

* Engenheiro. Doutor em Engenharia Elétrica. Voluntário do CIEC-IIPC.
reginato@redemeta.com.br

Palavras-chave

Institucionalização
Instituição Conscienciocêntrica
Metodologias de trabalho
Proéxis grupal

Keywords

Conscienciocentric Institution
Group existential program
Institutionalization
Working methodologies

Palabras-clave

Institucionalización
Institución Conscienciocéntrica
Metodologías de trabajo
Proexis Grupal

A Institucionalização como Catalisadora da Evolução Consciencial

Institutionalization as a Catalyst of Consciencial Evolution

La Institucionalización como Catalisadora de la Evolución Conciencial

Resumo:

Este trabalho propõe a discussão do papel da Instituição Conscienciocêntrica (IC) na realização da proéxis grupal. A partir desse levantamento, é apresentada a institucionalização de estruturas e metodologias de trabalho como forma de catalisar a evolução consciencial promovida pela IC.

Abstract:

This work discusses the role of Conscienciocentric Institutions (IC) in the execution of the group existential program. On that basis, it is presented the institutionalization of structures and working methodologies as a means to improve the level of consciencial evolution promoted by the IC work.

Resumen:

Este trabajo propone la discusión del papel de la institución conscienciocéntrica (IC) en la realización de la proexis grupal. A partir de esse levantamento, es presentada la institucionalización de estructuras y metodologías de trabajo como forma de catalizar la evolución consciencial promovida por la IC.

INTRODUÇÃO

IC. A Instituição Conscienciocêntrica (IC) desempenha um papel de elemento otimizador na realização da proéxis grupal.

Papel. A compreensão desse papel pelo voluntário é fundamental para o aproveitamento da mesma na realização da proéxis pessoal.

Oportunidades. A Instituição Conscienciocêntrica oferece mecanismos e estruturas para o desenvolvimento de proéxis pessoais integradas em uma proéxis grupal, ampliando as oportunidades assistenciais de seus voluntários.

Institucionalização. Os mecanismos assistenciais existentes nas ICs, contudo, precisam estar em adequação com o momento evolutivo grupal, existindo então a necessidade de um constante processo de

institucionalização de estruturas e metodologias de trabalho. Neste artigo busca-se aprofundar essa noção e sua relação com os resultados assistenciais no grupo.

FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA PROÉXIS GRUPAL

Definição. A *programação existencial* ou proéxis é o planejamento da existência humana realizado durante o período intermissivo imediatamente anterior à atual existência e executado pela conscin durante a vida intrafísica (VIEIRA, 1998, p. 9).

Sinonímia: 1. Projeto de vida. 2. Planificação da existência humana; planejamento da existência humana. 3. Projeto pró-evolutivo pessoal.

Antonímia: 1. Predestinação. 2. Vida humana instintiva.

Definição. A *proéxis grupal* é a união de esforços na realização de megaprojeto evolutivo, através da integração de proéxis individuais de grande grupo de consciências.

Sinonímia: 1. Megagestação grupal. 2. Realização evolutiva grupal.

Antonímia: 1. Proéxis individual. 2. Organização antievolutiva.

Dinamização. A proéxis é, antes de tudo, uma conquista da consciência que, já atingindo um nível razoável de lucidez em suas manifestações intra e extrafísicas, compreende a importância de aumentar o rendimento evolutivo de suas ações.

Planificação. Utilizando-se de um nível mais ampliado de lucidez durante o período intermissivo e com auxílio do orientador evolutivo, define-se estratégias, objetivos e metas a serem realizadas na vida intrafísica, visando dinamizar a evolução pessoal.

Assistencialidade. À medida que a consciência busca a evolução pessoal, identifica e reconhece a assistencialidade interconsciencial como mecanismo inevitável.

Grupal. Dessa forma, a evolução consciencial, embora processo individual e intransferível, dá-se no convívio e interação grupal multidimensional.

Fraternismo. A ampliação da assistencialidade interconsciencial leva a consciência ao convívio grupal sadio, atuando através do exemplarismo no grupo e tornando-se epicentro de renovações conscienciais fundamentadas no fraternismo.

Conjuntas. O desenvolvimento do fraternismo leva necessariamente à busca da união de esforços em prol da evolução das consciências.

Princípio. Nasce daí o princípio da proéxis grupal, um megaempreendimento evolutivo, fundamentado na maxifraternidade, visando a evolução consciencial grupal em larga escala.

Maxifraternismo. Eis 5 princípios da proéxis grupal, deduzidos com lógica, que auxiliam na compreensão da metodologia associada a sua realização:

1. **Grupalidade.** A proéxis grupal envolve consciências intrafísicas e extrafísicas, atuando multidimensionalmente em prol dos objetivos conjuntos. A realização da proéxis grupal envolve o auto e o heterorrevezamento.

2. **Voluntariado.** Uma vez que ninguém pode ser forçado a realizar um trabalho assistencial, a adesão à execução da proéxis grupal é voluntária.

3. **Harmonização.** A proéxis grupal atende às necessidades evolutivas das consciências integrantes. Os objetivos da proéxis grupal são harmônicos com os objetivos da proéxis individual dos indivíduos participantes.

4. **Assistencialidade.** Da mesma forma que a auto-assistência é pré-requisito para a assistência interconsciencial, a assistência intragrupal é pré-requisito para a megaassistência da proéxis grupal.

5. **Hierarquia evolutiva.** Dentro da proéxis grupal deve prevalecer, como estrutura básica de poder, a hierarquia evolutiva, em que os níveis de responsabilidade são definidos de acordo com os níveis evolutivos ou de lucidez das consciências envolvidas.

Ganha-ganha. A proéxis grupal atende ao princípio do *ganha-ganha*, isto é, cada consciência integrante evolui através do trabalho e o grupo cresce com o trabalho de cada consciência integrante. Quando esse princípio não é observado na prática, evidencia a necessidade de fazer uma reavaliação dos objetivos e intencionalidade envolvidos.

ESTRUTURAS PARA REALIZAÇÃO DA PROÉXIS GRUPAL

Organização. A realização da proéxis grupal exige a organização de equipes multidimensionais em torno de objetivos e metodologias comuns.

Instituição. A Instituição Conscienciocêntrica é um mecanismo prático para isso, apresentando ao menos os seguintes 5 aspectos favoráveis:

1. **Agregação.** Agrega consciências intra e extrafísicas de forma mais permanente.
2. **Base física.** Estrutura uma base física sólida representativa do holopense do trabalho desenvolvido na IC e facilitadora do heterorrevezamento consciencial.
3. **Permanência.** Estrutura e mantém conhecimentos, práticas e histórico além do período de uma vida humana intrafísica, mantendo-se ativa intrafísicamente a despeito do descarte do soma das conscins atuantes.
4. **Despersonalização.** Vincula idéias com instituições ao invés de pessoas específicas. Com isto há maior facilidade de crescimento e desenvolvimento dessas idéias através da vinculação de consciências interessadas.
5. **Grupalidade.** Favorece o exercício da grupalidade, expondo ao convívio consciências com distintos níveis de conhecimento, histórico, experiências e maturidade consciencial.

Duplo. Nesse sentido, a instituição, quando voltada à evolução consciencial, funciona de modo duplo em relação à proéxis grupal:

1. **Método.** Sendo parte da metodologia de realização da proéxis, isto é, a atuação na instituição por si só pode representar a realização de partes da proéxis individual e, conseqüentemente, grupal. Um exemplo disso é o exercício da liderança dentro da Instituição Conscienciocêntrica permitindo resgates e retratações grupais.
2. **Instrumento.** Sendo instrumento facilitador da realização de proéxis individuais, através de distintas atividades institucionais realizadas por seus voluntários. Um exemplo disso seria o exercício da docência em uma Instituição Conscienciocêntrica.

Distinção. Nos dois casos fica clara a distinção entre a Instituição Conscienciocêntrica e a proéxis grupal. Em função dessa distinção, ficam evidentes as seguintes 5 relações sintéticas, aqui elencadas em ordem funcional:

1. Nenhuma IC realiza proéxis individuais. É a conscin que realiza sua proéxis, podendo para isso participar de uma IC.

2. O exercício do voluntariado em uma IC não é garantia de completismo existencial. Sendo assistencial, a proéxis necessita de conexão com a Socin, não ficando adstrita à atuação dentro da IC. Portanto, não é lógica a condição de isolamento dentro de uma IC em uma tentativa de buscar “salvação” ou “garantia” de completismo.

3. Ser voluntário em uma IC não significa estar em dia com a proéxis pessoal. O subnível evolutivo e a ectopia de proéxis podem coexistir com o voluntariado em uma IC. O nível de renovação da conscin, em relação a si mesma, e o discernimento quanto às prioridades são fatores mais determinantes do compléxis.

4. Nenhuma IC se sustenta sem um nível razoável de completismo de proéxis individuais de seus voluntários.

5. Dentre os objetivos da IC está “o completismo existencial de seus voluntários” (GANEN, 2004).

A SUSTENTAÇÃO DE UMA IC É ATO DE MAXIFRATERNIDADE, POIS PERMITE O CONTINUÍSMO DE ATIVIDADES ASSISTENCIAIS ATRAVÉS DE REVEZAMENTOS CONSCIENCIAIS.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTITUCIONALIZAÇÃO

Definição. A *institucionalização* é o processo de incorporar à instituição um projeto, processo, atividade, metodologia ou prática, tornando-a parte da organização como um todo, conhecida e compartilhada por seus integrantes e reforçada por estruturas, princípios e interesses institucionais compartilhados.

Sinonímia: 1. Incorporação à pessoa jurídica. 2. Implantação institucional. 3. Despersonalização. 4. Profissionalização.

Antonímia: 1. Lavagem cerebral; subjugação de consciências. 2. Dependência de pessoa física; personalização. 3. Prática de grupinho. 4. Amadorismo; informalidade excessiva.

Otimização. Toda estrutura organizacional visa otimizar o atingimento de certos objetivos gerais da instituição. A organização de processos, etapas, atividades, funções e responsabilidades objetivam promover a sinergia do trabalho em uma relação de interdependência.

Analogias. A institucionalização implica em agregar práticas à organização ou instituição, tornado-as parte da sua estrutura e/ou cultura organizacional. Os seguintes 2 argumentos analógicos destacam a importância de uma estrutura organizacional adequada e, portanto, de um processo de institucionalização dinâmico:

1. **Interligação.** A parafisiologia dos veículos de manifestação e os atributos conscienciais são amplamente interligados quanto ao funcionamento e aprimoramento. De forma análoga, também são a estrutura organizacional e as metodologias de trabalho na instituição.

2. **Favorecimento.** Da mesma forma que a saúde holossomática favorece a manifestação menos restringida dos atributos conscienciais, a estrutura organizacional adequada favorece a aplicação das metodologias e práticas institucionais com menor dispêndio energético.

Cosmoética. Genericamente a institucionalização não é garantia de resultados pró-evolutivos. Os princípios cosmoéticos da IC é que balizam tais resultados.

Interfusão. Em certo nível, a estrutura de uma IC facilmente se interfunde com os traços conscienciais do momento evolutivo de seus voluntários. Tal fato apresenta relação com pelo menos os seguintes 2 fatores:

1. **Trabalho-reciclagem.** O próprio trabalho funciona ao modo de mecanismo de reciclagem no grupo, estando assim de acordo com as necessidades de reciclagem grupal (laboratório consciencial grupal).

2. **Holopensene.** O holopensene institucional é resultado da média do pensene-padrão dos integrantes da instituição, conscins e consciexes.

Restringimento. Por um lado, toda estrutura organizacional restringe a liberdade de ação dentro da instituição à medida que estabelece responsabilidades, funções, processos, procedimentos e outros.

Expansão. Por outro lado, toda estrutura organizacional amplia o desenvolvimento de determinados traços conscienciais no trabalho voluntário dentro da IC em conseqüência da própria metodologia de trabalho que exige a aplicação desses traços.

Mecanismo. Ao atuar dentro de determinada estrutura, o voluntário desenvolve-a na sua intraconsciencialidade, tornando-a parte de sua pensenidade. Formam-se assim estruturas intraconscienciais (neossinapses) a partir de estruturas intrafísicas, ao modo das estruturas organizacionais e metodologias de trabalho institucionais.

Casuística. A institucionalização da estrutura organizacional em modelo de colegiado no IIPC, favorecendo a horizontalização do processo decisório, demandou diversas reciclagens nos voluntários, motivadas pela forma de trabalho e interação grupal exigida por tal estrutura. A atuação nessa nova estrutura organizacional exigiu o desenvolvimento de novas sinapses.

Estratégia. Visando a evolução consciencial, a instituição inevitavelmente incorporará as estruturas e metodologias de trabalho que permitirão desenvolver os traços conscienciais cosmoéticos prioritários ao grupo.

Pesquisa. Por exemplo, para favorecer o desenvolvimento da autopesquisa entre os voluntários, base para sustentação da própria IC, é fundamental que se desenvolva estruturas, programas, projetos e metodologias institucionais com essa finalidade, saindo da informalidade e permitindo o aprendizado institucional nessa área.

Esforço. A incorporação de novas estruturas, em geral, é resultado de grande esforço grupal, pois representa mudanças no holopensene institucional, abarcando conscins e consciexes, integrantes da estrutura e paraestrutura organizacional e consciências afins.

Institucionalização. Não obstante, a incorporação de tais estruturas é que marca a institucionalização.

**TODO ESFORÇO NA INSTITUCIONALIZAÇÃO DE PROCESSOS,
PROCEDIMENTOS E METODOLOGIAS ASSISTENCIAIS É RECOMPENSADO
PELOS RESULTADOS EVOLUTIVOS QUE PERMITE ALCANÇAR.**

Processos. Eis, como exemplo, 4 processos de institucionalização de reconhecida importância no IIPC, apresentados em ordem cronológica.

1. Formação docente.
2. Estruturacão organizacional em colegiados.
3. Implantação do *Programa Novas Perspectivas*.
4. Implantação do *Programa para Formação do Conscienciólogo Pesquisador*.

Casuística. São elencados abaixo, em ordem cronológica, processos de institucionalização com os quais este autor esteve envolvido no CIEC IIPC.

1. **Orçamentos de eventos.** Cultura do planejamento e consolidação do orçamento de eventos.
2. **Estrutura organizacional matricial.** Implantação de nova estrutura organizacional em forma matricial.
3. **Contatos personalizados.** Implantação da estrutura de contatos personalizados (FRANCA; TAKAKI, 2004).
4. **Planejamento estratégico.** Fases de elaboração e execução do planejamento estratégico.
5. **Programa para formação do pesquisador.** Implantação das diversas atividades e estruturas que compõem o programa.

Técnica. Eis, em 8 etapas, uma técnica para promover a institucionalização de estruturas, procedimentos ou metodologias de trabalho:

1. **Projeto.** Estruturação do projeto onde se estabelece a inovação. O nível de parceria nessa etapa está diretamente associado à facilidade/dificuldade na institucionalização.
2. **Campo.** Desassédio inicial da idéia no grupo, criando holopense para integração de conscins e consciexes afins ao projeto.
3. **Piloto.** Desenvolvimento de projeto piloto com respaldo institucional e avaliação objetiva.
4. **Reestruturação.** Incorporação dos resultados da avaliação do projeto piloto e ampliação do desassédio grupal associado ao tema.
5. **Estratégia.** Desenvolvimento de estratégia de implantação institucional.
6. **Reciclagem.** Ter clareza quanto ao grupo de conscins e consciexes a serem assistidas e ao nível de reciclagem envolvido.
7. **Equipe.** Assistência intragrupal através do desenvolvimento de procedimentos, manuais e treinamentos associados visando a formação de equipes de trabalho.
8. **Abertismo.** Estar aberto a heterocríticas, trabalhando para a despersonalização e ampliação do respaldo institucional e fomentando a autoqualificação permanente das equipes de trabalho.

**O EPICENTRISMO NÃO DIZ RESPEITO A FAZER SOZINHO, E SIM
A AGLUTINAR CONSCIÊNCIAS PARA FAZER EM EQUIPE, BUSCANDO
A PROFISSIONALIZAÇÃO DO TRABALHO ASSISTENCIAL.**

CONCLUSÃO

Ferramenta. A Instituição Conscienciocêntrica funciona ao modo de ferramenta para a realização da proéxis grupal.

Traços. Objetivando a evolução consciencial, a Instituição Conscienciocêntrica desenvolve estruturas e metodologias de trabalho que favorecem o desenvolvimento de traços consciências de maturidade consciencial em seus voluntários e consciências atendidas.

Institucionalização. Assim sendo, a institucionalização de estruturas e metodologias de trabalho pró-evolutivas representa a ampliação da capacidade assistencial da instituição, reforçando sua atuação multidimensional enquanto ferramenta para otimizar a realização da proéxis grupal. A IC só tem lógica enquanto ferramenta de dinamização da evolução consciencial.

REFERÊNCIAS

1. **Bonassi**, João Aurélio; *Rumo à Empresa Avançada: Um Modelo de Organização Multidimensional*; *Anais do I Fórum Internacional de Investigación de la Conciencia y II Congreso Internacional de Proyecciología*; 2 esquemas; 1 tab.; 5 refs.; Instituto Internacional de Projeociologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 81 a 91.
2. **Franca**, Filipe S. L.; & **Takaki**, Patrícia A. M.; *Reciclagem Institucional: Uma Nova Proposta de Interface com os Alunos*; *Anais da I Jornada de Administração Conscienciológica*; 1 cronologia; 2 refs.; 3 infografias; Instituto Internacional de Projeociologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2004; páginas 275 a 282.
3. **Ganen**, Frederico; *Parapedagogia aplicada à Administração Conscienciológica (Parapedagogia)*; *Anais da I Jornada de Administração Conscienciológica*; 6 enus.; 1 tab.; 1 esquema; 5 refs.; Instituto Internacional de Projeociologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 221 a 229.
4. **Houaiss**, Antônio; **Villar**, Mauro de Salles; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; apres. Mauro de Salles Villar; pref. Antonio Houaiss; LXXXIII + 2.924 p.; microbiografia; ref.; 30,5 x 23 x 7 cm; enc.; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
5. **Kunz**, Guilherme; *O Fator Sinergia no Planejamento Estratégico do Evolucionólogo*; *Anais da I Jornada de Administração Conscienciológica*; 14 enus.; 1 tab.; 1 esquema; 8 refs.; Instituto Internacional de Projeociologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 103 a 111.
6. **Reginato**, Romeu; *Gerenciamento da Atenção: Um Estudo de Caso com o Departamento de Eventos*; *Anais da I Jornada de Administração Conscienciológica*; 3 enus.; 5 refs.; Instituto Internacional de Projeociologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 195 a 200.
7. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 40 ilus.; 1 microbiografia; 1 foto; glos. 241 termos; 25 tabs.; 331 técnicas; 459 questões; 509 enus.; 139 abrevs.; 7.653 refs.; 413 estrangeirismos; ono.; geo.; alf.; 27,5 x 22 x 7,5 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 29, 32, 1.064, 1.065, 1.066, 1.067.
8. **Vieira**, Waldo; *Manual da Proéxis*; 172 p.; 40 caps.; 1 ilus.; 1 microbiografia; 1 foto; 2 fórmulas; 2 técnicas; 1 teste; 87 enus.; 7 abrevs.; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; Instituto Internacional de Projeociologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1998.

